

PROJETO CATARINA: FORTALECENDO AS IDENTIDADES CULTURAIS DE CABEDELLO

A Fortaleza de Santa Catarina, edificação do final do século XVI, hoje com mais de 400 anos de história, tombado em 24 de maio de 1938, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, é o retrato de uma trajetória de lutas e resistência. Localizado no município de Cabedelo, a 18 quilômetros da capital, hoje é cenário de uma luta incansável pela preservação da identidade cultural e da cidadania, levando conhecimento, cultura, diversão e cidadania para o povo daquela região. Trata-se do trabalho desenvolvido pelo Projeto Catarina.



Sediado na Fortaleza de Santa Catarina, o Projeto Catarina foi criado em novembro de 1992, sucedendo ao antigo Projeto Cabedelo. É um projeto permanente, registrado desde setembro de 1994 no programa de bolsas de Extensão da UFPB – PROBEX, que conta com o trabalho de bolsistas, colaboradores, instituições e outros parceiros no desenvolvimento de suas ações. Atualmente, o projeto é coordenado pelo pedagogo Fernando Abath Cananéa e pela filósofa Clara Magna Nery Lima.

Seu principal objetivo é a construção da cidadania através do resgate da identidade cultural do povo do município. O trabalho é voltado principalmente para a promoção da cidadania, através da arte e da cultura, estimulando a participação comunitária e a conseqüente conquista do protagonismo na definição e no desenvolvimento de políticas públicas que promovam e difundam a história e a identidade do povo de cabedelo, gerando um cenário favorável à construção de estruturas que favoreçam à livre manifestação das inúmeras expressões artístico-culturais que a cidade abriga e se contrapondo à massificação da arte e da cultura. A esse respeito Fernando Abath afirma: “A identidade cultural de um povo é o que mais o qualifica para a verdadeira cidadania. Em especial, Cabedelo tem hoje várias ONGs culturais que avançam cada vez mais em busca de fortalecerem a identidade do povo cabedelense. A arte e a cultura produzidas em Cabedelo atestam um fazer de qualidade e profundamente identificado com a vida artística da cidade”.

Com um público variado, entre crianças, adolescentes e adultos, em sua maioria residentes em Cabedelo, o projeto desenvolve oficinas e outras atividades nas áreas de dança, pintura, escultura, desenho, expressão corporal, reciclagem, música e outras expressões artísticas (muitos dos que passaram por estas oficinas atuam hoje como profissionais), beneficiando principalmente alunos de escolas públicas do município. Das 19 escolas públicas existentes hoje, o projeto, desde sua criação, já atuou em 18 delas. Além disso, realizações junto à comunidade no sentido de promover a articulação de artistas, o resgate de manifestações folclóricas e de cultura popular, a promoção social dos envolvidos direta e indiretamente no projeto e a participação da população na gestão das políticas públicas de cultura para o município.

As ações do projeto são iniciadas em geral no mês de fevereiro de cada ano e se estendem até meados de dezembro. No início de cada ano, a equipe do Projeto Catarina, que conta também com moradores do município, realiza uma abordagem interativa no sentido penetrar no seio da comunidade para com ela entender quais ações deverão ser desenvolvidas durante o ano pelos bolsistas e equipe central do projeto. São visitas domiciliares, festas, encontros religiosos e sociais da comunidade.

Maria Madalena Ferreira Accioly, funcionária da Prefeitura de Cabedelo cedida para a Fundação Fortaleza de Santa Catarina, conhece o projeto há mais de dez anos. Ela conta que “o Projeto Catarina não foi implantado em Cabedelo de cima para baixo, como tantos outros, mas sempre teve uma base comunitária. Usavam uma linguagem popular e começavam o trabalho a partir dos talentos e valores da comunidade”.



A partir desse modo de interagir em suas ações, o Catarina construiu um relacionamento estreito com a comunidade e, como consequência dessa postura, estendeu sua atuação a diversos campos da vida do município.

A arte e a cultura a serviço da cidadania

Desde o seu início, o Projeto Catarina conseguiu fazer uma ponte com a comunidade cabedelense e a partir dessa relação, o ensino de arte auxiliou no combate a criminalidade, na medida em que tirou os adolescentes das ruas e do consumo de drogas para integrá-los à sociedade através da arte. “As pessoas são valorizadas pelo que estão fazendo, principalmente os adolescentes. Quando começou a dar resultado, pessoas que antes eram envolvidas em drogas, saíram desse meio e hoje pintam e vendem suas obras, gerando emprego e renda”, comenta Maria José C. Dantas, uma das bolsistas do projeto, que hoje é estudante de Educação Artística da UFPB.

Clara Magna coloca que o trabalho social do projeto não se limitou somente às escolas mas atingiu também os PETI's (Programas de Erradicação do Trabalho Infantil) do Renascer e do Jacaré, e conclui: “Reativamos a Associação dos Menores Carentes de Cabedelo, realizando atividades de arte e reforço escolar. Para participar, era exigido que a criança permanecesse na escola. Através dos meninos, o projeto chegava aos pais e promovia a reunião entre eles e o filho para inseri-lo novamente na família. Também procurávamos manter contatos com a prefeitura para garantir as condições da família recebê-lo”.

O reconhecimento por parte da comunidade foi tanto que, em certa ocasião, no ano passado, numa oficina de dança para 25 pessoas, a frequência passou a ser de cerca de 90 alunos, tendo que ser dividida a turma para resolver o problema da superlotação. Madalena lembra do Grupo Catarina, que se apresentava para a comunidade e os turistas, às vezes até ao meio dia. “Eu me impressionava com a força de vontade deles”.

Com o apoio da comunidade, as ações do Catarina chegaram a extrapolar os limites de Cabedelo, realizando pesquisas e outras atividades em comunidades vizinhas. Clara Magna reforça: “O Catarina não atuou só em Cabedelo, mas também levou suas ações às comunidades de Costinha, Lucena e Forte velho. Eu mesma fiz pesquisas com o Mestre Jorge, de Forte Velho, para trazer o Côco da Roxa para Cabedelo”, e acrescenta: “como resultado do trabalho, expressões culturais que haviam sido esquecidas, voltaram a fazer parte da vida da comunidade”. Personagens da cultura local foram valorizados e incorporados à memória cultural do município. Um exemplo desta realidade é Tia Berta, antiga contadora de estórias da região, já falecida, que acabou se tornando protagonista do filme “Seu Rei Mandou Dizer” do cineasta paraibano Marcus Vilar.

Também para os membros da equipe, o Catarina foi canal de promoção da cidadania. Madalena, atualmente atriz do grupo Agitada Gang, filiado ao Projeto Folia de Rua, comenta: “eu me beneficieei muito com o trabalho do Catarina. Hoje eu sei como fazer projeto, ir atrás de financiamentos e até produzir eventos na minha área. Artistas pensam muito em atuar e acaba faltando esse lado técnico-burocrático. E o Catarina me ajudou nisso”. Também Clara Magna reconhece a importância do projeto para ela como profissional: “consigo trabalhar consciente, interagir, entender as necessidades e compreender as falhas das pessoas. Tenho hoje uma outra visão de mundo. Acho que nada é ruim, dependendo do modo como vejo. Tudo isso graças à experiência adquirida no trabalho com o Catarina. O Catarina é tudo pra mim”.

Construindo a cultura em Cabedelo

O Projeto Catarina, a partir de sua atuação, ocupou lugar de destaque na promoção da cultura local, incentivando grupos artísticos já existentes com assessoramento técnico, infraestrutura e promoção do grupo na comunidade, estimulando a criação de novos grupos artísticos e de cultura popular, assessorando entidades, divulgando as manifestações culturais da região, realizando eventos e, principalmente, fomentando a articulação dos agentes culturais e artistas da região, visando a democratização da cultura e a garantia de políticas públicas que atendessem aos anseios da comunidade artística e cultural de Cabedelo.

Muitos foram os frutos da atuação política do Catarina. Porém, um dos mais significativos foi certamente a implantação da Lei Municipal de Incentivo à Cultura Monsenhor Alfredo Barbosa. A UFPB, através do Catarina, teve participação fundamental na discussão da nova lei, orientando, assessorando na elaboração e discutindo com a comunidade artística local.



Também a Associação Artístico Cultural de Cabedelo – AACC, uma das mais antigas associações culturais do município, que hoje participa ativamente do trabalho desenvolvido no Forte de Santa Catarina, teve assessoria do projeto, contando com orientação político-pedagógica, técnica e organizacional. Clara Magna comenta: “Motivamos todos os artistas a retomarem suas atividades. Era através deles que chegávamos nas comunidades. Além de acompanhá-los, procurávamos incentivá-los a participar da AACC, ao mesmo tempo em que ajudávamos na construção de projetos da associação. Hoje, inclusive, somos membros da associação, representando a UFPB, através do Catarina”. O resultado dessa parceria foi o fortalecimento da entidade e a articulação dos seus membros. Só entre os artesãos, são 193 filiados. Através das feiras das quais a entidade participa, muitos deles já se inseriram no trabalho e boa parte do que é produzido no município já é vendido no estado e até fora do país.

O Projeto Catarina hoje

Atualmente, o Projeto Catarina continua participando da política cultural local e ainda contribui substancialmente para a movimentação cultural da população do município, fazendo com que os cidadãos entendam melhor suas origens e tradições culturais. “A identidade cultural de um povo é o que mais o qualifica para a verdadeira cidadania. Cabedelo tem, hoje, várias ONGs culturais que avançam cada vez mais em busca de fortalecerem a identidade do povo cabedelense”, afirma Fernando Abath. E complementa: “A arte e a cultura produzidas em Cabedelo atestam um fazer de qualidade e profundamente identificado com a vida artística da cidade”.

Além disso, o projeto continua realizando ações de capacitação, assessoramento e consultoria nas áreas de patrimônio arquitetônico e histórico, gestão cultural, organização de grupos artístico-culturais populares, além de cursos e oficinas de políticas públicas de cultura para entidades não-governamentais (assessoria gratuita), governamentais (mediante trocas e parcerias) e privadas (com troca por material de consumo). Também tem participação ativa em comitês, cooperativas, conselhos populares e grupos de pesquisa.



Fernando Abath, ao falar de sua vida no Catarina, nos relata: “se contarmos com o Projeto Cabedelo, que foi o antecessor do Catarina, eu estou a 25 anos desenvolvendo ações culturais em Cabedelo em nome da UFPB/PRAC/COEX. É minha vida e meu acreditar numa universidade pública comprometida com seu povo. Me sinto gratificado por poder ser da extensão cultural e amar o que faço”. E conclui: “Projetos como o Catarina são exemplos de que a Universidade Pública pode ser comprometida com o fazer comunitário e que responde às necessidades da população”.

| Equipe do Projeto Catarina | | |
|-----------------------------------|---|---|
| Nome | Função no Projeto | Qualificação |
| Clara Magna Nery Lima | coordenadora de programas e cursos | filósofa, especialista em estética da arte e programadora cultural-PRAC/COEX |
| Fernando A. Abath Luna C. Cananéa | coordenador institucional do projeto | pedagogo, mestre em educação, especialista em políticas públicas de cultura, produtor cultural e teatrólogo - PRAC/COEX |
| Maria Auxiliadora Gama Pereira | oficineira, extensionista | Arte educadora — PRAC/COEX |
| Maria das Dores Cordeiro Mesquita | oficineira, extensionista | Educadora Física, extensionista-PRAC/COEX |
| Hugo José de Freitas Peregrino | consultor técnico | arquiteto, especialista em patrimônio histórico-PRAC/COEX |
| Carlos José Cartaxo | consultor técnico e supervisor pedagógico | Prof. Ms. Depto. Artes Cênicas-CCHLA/UFPB |
| Maria José Cosmo | bolsista de extensão | aluna de educação artística-área de danças populares |
| Ismerina Paulino Mesquita | bolsista de extensão | aluna de educação artística-área de artes visuais |
| Jorge Luis de Freitas Vilela | Extencionista colaborador | Presidente da Associação Artístico-Cultural de Cabedelo |
| Oswaldo da Costa Carvalho | Extencionista colaborador | Presidente da Fundação Fortaleza de Santa Catarina |
| Tadeu Patrício | Extencionista colaborador | Presidente do Movimento de Música Popular de Cabedelo |